

## Cinemateca do MAM e UFRJ - IFCS/PPGSA

### Cinema para adiar o fim do mundo: Imaginários, Re-existências, Transformações

Terças, das 13:40 às 17:00

Eliska Altmann, Marco Antonio Gonçalves e Tatiana Bacal

#### EMENTA

Pessoas e seres têm fim. Florestas, terras, governos e líderes também. Assim como objetos, edificações, estátuas... Universos particulares e coletivos têm fim. Mundos têm fim. Que mundos são esses? Quais seus possíveis fins? Como resistimos e re-existimos a eles? Como nos transformamos e somos transformados pelos fins e pelos mundos?

No curso oferecido no MAM, no primeiro semestre de 2024, o cinema será visto como modo a operar e adiar o fim dos mundos, dos universos culturais, políticos e pessoais. Filmes clássicos e contemporâneos nos ajudarão a olhar, refletir e imaginar indagações (filosóficas) à luz de questões centrais das ciências sociais *lato sensu*.

#### DIDÁTICA

As aulas serão realizadas na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), que conta com um equipamento de projeção profissional, o que nos garante com esta importante parceria a oportunidade ímpar de visualizar os filmes em condições especiais que não são encontradas em outras salas de projeção no Rio de Janeiro.

Todas as aulas serão dedicadas à visualização de trechos de filmes ou de filmes em sua integralidade e às discussões de textos conceituais. É MUITO IMPORTANTE A PONTUALIDADE de chegada dos alunos à sala de projeção da Cinemateca do MAM sempre às 13:40h. É imprescindível e incontornável a colaboração de estudantes na realização das projeções no sentido de manter seus aparelhos eletrônicos SEMPRE DESLIGADOS durante o período das aulas, isto é, de 13:40 às 17h, e EVITAR ENTRADAS E SAÍDAS da sala de projeção que sempre perturbam a imersão dos demais participantes no universo do filme apresentado. É importante que alunos e alunas que participam de uma sessão de cinema levem em consideração este fato de modo a colaborar, efetivamente, com a proposta do curso, que é uma imersão imagética propiciada pelas projeções de filmes na tradicional ou épica instituição que é a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (<https://www.mam.rio/cinemateca/>).

A presença será obrigatória para que o/a estudante faça jus aos créditos atribuídos pela disciplina em Histórico Escolar - cumprimento mínimo de 75% da quantidade de aulas

ministradas. Os trabalhos e/ou provas serão informados no primeiro encontro, dia 26 de março.

## AULAS

Terças-feiras, de 2 de abril a 02 de julho, das 13:40 às 17h.

Local: Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 20021-140.

A Cinemateca do MAM fica a 1,6 km do IFCS (Largo de São Francisco) tomando como principal via de acesso a Av. Graça Aranha; dista 650 metros da

Estação de Metrô Cinelândia, a 350 metros da Estação VLT Antônio Carlos.

## INSCRIÇÕES

Estudantes de Pós-Graduação

Mestrandos/as – Cinema e Antropologia II ME

Doutorandos/as – Cinema e Antropologia II DO

Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA ou na Secretaria do PPGSA

(Largo de São de Paula, 1, sala 420).

De outras universidades: procurar a Secretaria do PPGSA-IFCS-UFRJ

(Largo de São de Paula, 1, sala 420, entre 11h e 16h).

Estudantes de Graduação

Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA em um desses três cursos:

Graduação:

- Tópicos Especiais em Sociologia 2: “Narrativas Audiovisuais - subjetividades e técnicas” (Código FCB 620) - Eliska Altmann

- Tópicos Especiais em Antropologia IX - Antropologia da Imagem (Código FCA 009) - Marco Antonio Gonçalves

- Antropologia da Arte - Antropologia e cinema (Código FCA 015) - Tatiana Bacal

Pós-graduação: Mestrado e Doutorado: Turmas FCS727 e FCS827

OBS: Estudantes de outros cursos que não tiverem o pré-requisito (Antropologia I) para a matrícula neste curso podem se inscrever e depois solicitar quebra de pré-requisito na Secretaria Acadêmica do IFCS.

De outras universidades: buscar a Secretaria Acadêmica do IFCS (Largo de São Francisco de Paula, 1, andar térreo) para se informar sobre procedimentos para cursar a disciplina.

Demais interessados/as: enviar e-mail para [cursomam2024@gmail.com](mailto:cursomam2024@gmail.com) informando a motivação para o curso e solicitando ingresso para ter acesso à bibliografia e aos informes.

## PROGRAMA

### **SESSÃO 1 - 02/04**

#### **O cinema como luta e resistência contra-colonial**

Filme: *Nũhũ Yãg Mũ Yõg Hãm: essa terra é nossa!*, de Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu, Roberto Romero (70m, 2020)

Sinopse: Antigamente, os brancos não existiam e nós vivíamos caçando com os nossos espíritos yãm yxop. Mas os brancos vieram, derrubaram as matas, secaram os rios e espantaram os bichos para longe. Hoje, as nossas árvores compridas acabaram, os brancos nos cercaram e a nossa terra é pequenininha. Mas os nossos yãm yxop são muito fortes e nos ensinaram as histórias e os cantos dos antigos que andaram por aqui.

#### Bibliografia:

Krenak, Ailton. (1999) "O Eterno Retorno do Encontro". In: Aduauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*: 23-31. MINC-Funarte/Companhia das Letras, São Paulo.

Krenak, Ailton. (2020) *Ideias para adiar o fim do mundo*. Cia das Letras, São Paulo.

Maxakali, Isael; Maxakali, Sueli. (2020) *Desta terra, para esta terra*. Edição e Tradução de Roberto Romero. Cadernos de Leituras n. 107.

## SESSÃO 2 - 09/04

### ***Justine e o fim do mundo***

Filme: *Melancolia*, de Lars von Trier (2h15m, 2011)

Sinopse: Um planeta chamado Melancolia está prestes a colidir com a Terra, o que resultaria em sua total destruição.

Bibliografia:

Velasco e Cruz, Nina. (2014) *Entre cinema, fotografia e pintura: o uso de imagens com movimentos mínimos em Melancolia*. In: Revista Eco Pós, v. 17, n. 2: [Vista do Entre cinema, fotografia e pintura: o uso de imagens com movimentos mínimos em Melancolia \(ufjf.br\)](http://ufjf.br)

Velasco e Cruz, Nina; Alvim, Luíza Beatriz. (2016) *O uso do som e de imagens com movimentos mínimos em Melancolia*. In: Lumina, v.10, n. 2: [Vista do O uso do som e de imagens com movimentos mínimos em Melancolia \(ufjf.br\)](http://ufjf.br)

## SESSÃO 3 - 16/04

### ***A vida das mortes: América Latina no imaginário vanguardista***

Filme: *Que Viva Mexico!*, de Sergei Eisenstein (1h30m, 1931)

Sinopse: A história e a cultura do México, da pré-colônia à Modernidade, sob o olhar e a estética do cineasta soviético.

Bibliografia:

Eisenstein, Sergei. (2002) *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Caps. Palavra e imagem - pp.13-50; Fora de quadro - pp. 35-48; A forma do filme: novos problemas - pp. 120-140).

[https://drive.google.com/open?id=1s1c8YxVNbC-PjJDYD5DjzbfzYnZ59\\_\\_v](https://drive.google.com/open?id=1s1c8YxVNbC-PjJDYD5DjzbfzYnZ59__v)

Gonçalves, Marco Antonio. (2012) *Pensamento sensorial: cinema, perspectiva e Antropologia*. In: Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology.

[https://drive.google.com/open?id=1K-OJJKmo\\_N2pyIVx0MopAZI74mod1I3F](https://drive.google.com/open?id=1K-OJJKmo_N2pyIVx0MopAZI74mod1I3F)

Avelar, José Carlos. (2000) “Um filme desenhado como um sarape. Eisenstein e ‘Que viva México!’”. In: Cadernos de textos da ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO.

<https://drive.google.com/open?id=1aSXzFKUY1nspv4SJ6i1rwsaXbnDZn8vl>

Bragança, Maurício de. (2007) *Registros documentais no cinema da Revolução Mexicana*. In: História, São Paulo, v. 6, n. 22, pp. 144-160.

<https://www.scielo.br/j/his/a/R7PDMRHtkYpXFbFBtqsN5fv/?format=pdf&lang=pt>

## **SESSÃO 4 - 23/04**

### ***Imagens colonialistas e Contra-imagens***

Filmes: *Petit à Petit*, de Jean Rouch (1h45m, 1971)

*As estátuas também morrem*, de Alain Resnais, Chris Marker e Ghislain Cocquet (30m, 1953)

Sinopses: Damoure e Lam são empresários africanos que vão até Paris com o objetivo de estudar a população e a vida francesa. Durante a viagem, eles começam a perceber todas as dificuldades e estranhezas acerca da vida moderna em uma das maiores cidades cosmopolitas do mundo. // Filme ensaio francês sobre a arte africana e os efeitos do colonialismo.

Bibliografia:

Gardnier, Ruy. *Atualidade de Jean Rouch - “A Pirâmide Humana” (1961) e “Pouco a Pouco” (1969)*. In: *Contracampo - Revista de cinema*:

<http://www.contracampo.com.br/60/piramidepetit.htm>

Sztutman, Renato. (2009) *A utopia reversa de Jean Rouch: de “Os mestres loucos” a “Pouco a pouco”*. In: *Devires*, Belo Horizonte, V. 6, N. 1, pp. 108-125.

Pinto, Joaquim Pedro Marques. (2015) *Les Statues Meurent Aussi: contribuição teórica para uma leitura pós-colonial*. In: *Afroscreen*:

<https://www.buala.org/pt/afroscreen/les-statues-meurent-aussi-contribuicao-teorica-para-uma-leitura-pos-colonial>

## **SESSÃO 5 - 30/04**

### ***A ideologia da morte e o fim da política***

Filme: *Arquitetura da destruição*, de Peter Cohen (2h, 1989)

\*Debate com o pesquisador Mauro Rovai (Unifesp)

Sinopse: Documentário sobre a estética do Partido Nacional Socialista Alemão e a construção da máquina de morte nazista.

Bibliografia:

Rovai, Mauro. (2009) *Imagem e técnica como itinerários das ciências sociais: considerações sobre o cinema de Leni Riefenstahl*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 24(71):

[SciELO - Brasil - Imagem e técnica como itinerários das ciências sociais: considerações sobre o cinema de Leni Riefenstahl Imagem e técnica como itinerários das ciências sociais: considerações sobre o cinema de Leni Riefenstahl](#)

Menezes, Fabiana Luci de. (2011) *Indivíduo e Sociedade no filme O Triunfo da Vontade: uma abordagem sociológica*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos:

<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67601>

## **SESSÃO 6 - 07/05**

### ***O cinema depois do fim: reabertura democrática e suas transformações***

Filme: *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho (2h, 1984)

Sinopse: No início da década de 1960, um líder camponês, João Pedro Teixeira, foi assassinado por ordem de latifundiários do Nordeste. As filmagens de sua vida, interpretada pelos próprios camponeses, foram interrompidas pelo golpe militar de 1964. Dezesete anos depois, o diretor retoma o projeto e procura a viúva Elizabeth Teixeira e seus dez filhos, espalhados pelo país.

Bibliografia:

Altmann, Eliska e Bacal, Tatiana (Orgs). (2017) “*Cabra marcado para morrer*” (1984), visto por Leonilde Medeiros e Flavia Castro. 7Letras: Rio de Janeiro.

Altmann, Eliska. (2004) *Memórias de um cabra marcado pelo cinema: representações de um Brasil rural*. In: Campos (UFPR), Paraná, v. 5, pp. 87-105.

Coutinho, Eduardo. (1984) *Cabra Marcado para Morrer*. In: Lua Nova, 1 (2): [SciELO - Brasil - Cabra marcado pra morrer Cabra marcado pra morrer](#)

## **SESSÃO 7 - 14/05**

### **Direitos civis, punhos erguidos e resistências**

Filmes: *Os Panteras Negras*, de Agnès Varda (31m, 1968) e *Black Rio! Black Power!*, de Emílio Domingos (70m, 2023)

\*Com a presença do diretor

Sinopses: Curta-documentário aborda o Partido dos Panteras Negras em Oakland, Califórnia, durante os protestos contra a prisão de Huey P. Newton, cofundador dos Panteras Negras, pelo assassinato do policial John Frey em 1967. // A influência do movimento Black Rio na cultura, sociedade e nos processos de luta por justiça racial no Rio de Janeiro e no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980.

Bibliografia:

Barreto, Raquel. *Panteras Negras e o Brasil*: [\(PDF\) Panteras Negras e o Brasil | Raquel Barreto - Academia.edu](#)

Frota, Lucas Leone. (2021) *A política nos documentários de Agnès Varda*. Trabalho de Monografia. Escola de Comunicação/ECO – UFRJ: [LFrota.pdf \(ufrj.br\)](#)

## **SESSÃO 8 - 21/05**

### **Memórias e imaginários do terror. Reinventando o fim.**

Filme: *A imagem que falta*, de Rithy Panh (1h32m, 2014)

Sinopse: Documentário que busca recriar os anos de terror em que o Camboja foi governado pelo regime do Khmer Vermelho, responsável por um genocídio que vitimou cerca de dois milhões de pessoas entre 1975 e 1979.

Bibliografia:

Ikeda, Marcelo. (2018) *Em busca de uma “imagem crítica”: memória, ausências e dor em A imagem que falta*, de Rithy Panh. In: PPGCOM/UFJF, v.12, n.2, pp. 136-149: [Vista do Em busca de uma “imagem crítica”: memória, ausências e dor em A imagem que falta, de Rithy Panh \(ufjf.br\)](#)

Andrade, Márcio Henrique Melo de. (2022) *Dioramas e fotogramas em conflito as encenações da ausência em “A Imagem que Falta”*. In: Intexto, n. 53: [Dioramas e fotogramas em conflito: as encenações da ausência em A Imagem que Falta | Intexto \(ufrgs.br\)](#)

## **SESSÃO 9 - 28/05 - NÃO HAVERÁ AULA - Uranium Film Festival**

### **SESSÃO 10 - 04/06**

#### ***Escritos de um mundo e suas re-existências***

Filmes: *Carolina*, de Jeferson D (15”, 2003) e *Das nuvens pra baixo*, de Eliska Altmann e Marco Antonio Gonçalves (1h15m, 2015)

\*Debate com Ge Vasconcelos e Geandra Nobre

Sinopses: A vida de Carolina, negra e moradora de uma favela, teve seu livro publicado em mais de 40 países e traduzido para 13 idiomas. // Entre a favela do Canindé, em São Paulo dos anos 1960, e a favela da Maré, no Rio de Janeiro de 2015, o filme cria pontes entre os diários da escritora Carolina Maria de Jesus e os cotidianos de outras “Carolinas”.

Bibliografia:

Gonçalves, Marco Antonio. (2014) *Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (Os diários de Carolina Maria de Jesus)*. In: Horizontes Antropológicos, ano 20, n 42, pp. 21-47: [6 - Um mundo feito de papel - Horizontes antropológicos - Marco Antonio Goncalves.pdf \(cinecriticos.com.br\)](#)

Silva, Elaine da. (2019) *Carolina de Jesus e outras Carolinas possíveis em “Das nuvens pra baixo”*. In: Proa – Revista de Antropologia e Arte, v.1, n. 9: [Carolina de Jesus e outras Carolinas possíveis em Das nuvens pra baixo | Proa: Revista de Antropologia e Arte \(unicamp.br\)](#)

Toledo, Christiane Vieira S. (2010) *Carolina Maria de Jesus: a escrita de si*. In: Letrônica, Porto Alegre, v.3, n.1, pp.247-257:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/viewArticle/7066>

Tolentino, Célia. (2006) Revisitando o Quarto de despejo: Um olhar sociológico sobre o Brasil de Carolina. In: Baleia na Rede, v.1, n.3, 2006:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/1354>

De, Jeferson. (2005) Dogma Feijoadada - O Cinema Negro Brasileiro. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 005. p.: il. – Coleção aplauso. Série Cinema Brasil:

<https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.132/12.0.813.132.pdf>

Carvalho, Noel dos Santos; Domingues, Petrônio. (2018) Dogma Feijoadada: a invenção do cinema negro brasileiro. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 33 (96):

[SciELO - Brasil - DOGMA FEIJOADA A INVENÇÃO DO CINEMA NEGRO BRASILEIRO DOGMA FEIJOADA A INVENÇÃO DO CINEMA NEGRO BRASILEIRO](#)

## **SESSÃO 11 - 11/06**

### **O Cinema contra o Estado**

Filme: *Era uma vez Brasília*, de Adirley Queiroz (1h39m, 2017)

Sinopse: Em 1959, o agente intergaláctico WA4 é preso e lançado no espaço. Recebe uma missão: vir para a Terra e matar o presidente da República, Juscelino Kubitschek, no dia da inauguração de Brasília. Sua nave perde-se no tempo e aterrissa em 2016 em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília.

Bibliografia:

Lins, Arthur. (2023) A (re)invenção do cinema brasileiro em seu diálogo com o gênero de ficção científica. In: Rebeca, v.12, n.1: [A \(re\)invenção do cinema brasileiro em seu diálogo com o gênero de ficção científica | Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual \(socine.org.br\)](#)

Campos, João Paulo de Freitas. (2020) Delírio Fantasma, ou os Tempos de “Era uma Vez Brasília”. In: Iluminuras, v.21, n.53: [Delírio Fantasma, ou os Tempos de "Era uma Vez Brasília" | ILUMINURAS \(ufrgs.br\)](#)

Gonçalves, Marco Antonio. (2020) Blade Runner BR, 2071 sitiando fronteiras entre Ceilândia e Brasília (o cinema de Adirley Queirós). In: Revista de Antropologia, v.63, n. 1, pp. 12-34:

<https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/168432/160441>

## **SESSÃO 12 - 18/06 :**

### ***O mar como esperança e re-existência***

Filme: *Atlantique*, de Mati Diop (1h44m, 2019)

Sinopse: Na região costeira de Dacar, no Senegal, um prédio imponente e futurista está prestes a ser inaugurado. Sem remuneração há meses, os operários decidem deixar o país por mar em busca de um futuro melhor.

Bibliografia:

Pesch, Kathrin. (2022) Realism as ontological unrest: Digital aesthetics and reparative dynamics in Mati Diop's 'Atlantics'. *European Journal of Media Studies*.

<https://mediarep.org/server/api/core/bitstreams/6d3d4ce9-ddde-41fc-ab8b-da8840eb1ab5/content>

Kent, Laurence. (2023). Untamed Storms: Cinema's Oceanic Contingency and Mati Diop's *Atlantics*. *Studies in World Cinema*.

[https://brill.com/view/journals/swc/3/2/article-p181\\_003.xml?language=en](https://brill.com/view/journals/swc/3/2/article-p181_003.xml?language=en)

## **SESSÃO 13 - 25/06**

### ***O mundo sem fim ou “Você quer viver ou morrer?”***

Filme: *Bacurau*, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles (2h11m, 2019)

Sinopse: Moradores de Bacurau, um pequeno povoado do sertão brasileiro, descobrem que a localidade não consta mais em qualquer mapa. Aos poucos, percebem algo estranho na região: enquanto drones passeiam pelos céus, estrangeiros chegam à cidade. Agora, a comunidade precisa identificar o inimigo e criar coletivamente um meio de defesa.

Bibliografia:

Andrade, Fábio. “*Bacurau* (2019), Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho”, Fábio Andrade (Blog), 15 de outubro de 2019, <<https://wp.nyu.edu/fabioandrade/>>.

Scorel, Eduardo. “*Bacurau* – celebração da barbárie: Filme exalta de modo inquietante parceria entre povo desassistido e bandidos”, *Piauí*, 28ago2019, <<https://piaui.folha.uol.com.br/bacurau-celebracao-da-barbarie/>>.

Mattos, Carlos Alberto. “Alegoria do pequeno que resiste”, blog Carmattos, 25/08/2019  
<<https://carmattos.com/2019/08/25/alegoria-do-pequeno-que-resiste/>>.

Musse, Ricardo. “Sobre Bacurau”, a terra é redonda, 6/10/2019,  
<<https://aterraeredonda.com.br/sobre-bacurau/>>.

Ramos, Fernão Pessoa. “Bacurau, ou o Brasil de Bolsonaro”, *Jornal da Unicamp*, edição web, 25/09/2019  
<<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/fernao-pessoa-ramos/bacurau-ou-o-brasil-de-bolsonaro>>.

Valente, Eduardo. “Às armas, cidadãos”, *Cinética*, 17/05/2019,  
<<http://revistacinetica.com.br/nova/as-armas-cidadaos/>>.

#### **SESSÃO 14 - 02/07**

Conversa sobre os trabalhos.

#### **ENCERRAMENTO - 16/07**

Exibição das produções das/os alunas/os na Cinemateca do MAM